

# **ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS PARA ADOÇÃO DA APRENDIZAGEM CRIATIVA NA REDE PÚBLICA BRASILEIRA:**

REFLEXÕES E VIVÊNCIAS DO GRUPO DE ESTUDO E TRABALHO

BIÊNIO 2020/21

organizador:

Rede Brasileira de  
**Aprendizagem  
Criativa** 

apoiares:

 mit  
media  
lab

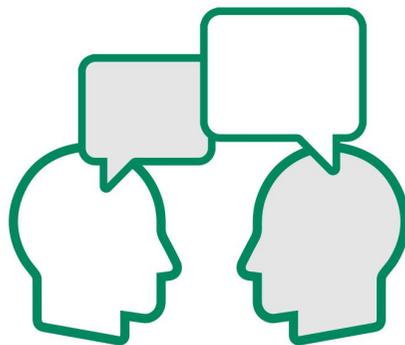
 FUNDAÇÃO  
**Lemann**

## APRESENTAÇÃO

A Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC) promove e viabiliza a implementação de práticas educacionais mais mão na massa, criativas e relevantes em escolas e espaços não formais de aprendizagem de todo o Brasil. Ela se apoia em uma abordagem pedagógica proposta pelo grupo Lifelong Kindergarten, do MIT Media Lab, que incentiva a exploração livre, a colaboração e o desenvolvimento de projetos significativos pelos estudantes, propiciando uma experiência semelhante à do jardim de infância em todas as fases da educação e da vida.

Ao longo dos últimos anos, a RBAC foi se consolidando em uma comunidade ativa de educadores, pesquisadores, gestores, empreendedores, artistas, familiares e estudantes, mas sabemos que a Aprendizagem Criativa tem potencial e deve ir além de iniciativas isoladas, podendo ser aplicada de forma sistêmica na educação brasileira!

Desta forma, e comprometidos com esta ideia, iniciamos, em 2020, o Grupo de Estudo e Trabalho (GET), um espaço coletivo de estudo, compartilhamento, produção de materiais e vivências e que se dedica a refletir sobre possíveis mecanismos para qualificação da adoção sistêmica da Aprendizagem Criativa. Como um dos frutos das atividades desse grupo, lançamos agora este guia básico de implementação para as redes públicas de ensino.



- Entendemos que a valorização das práticas locais e o compartilhamento de experiências são alavancas de transformação e inspiração para políticas públicas mais criativas.
- Buscamos criar condições para que todos tenham autonomia e protagonismo em suas localidades, com o compartilhamento de materiais orientadores construídos colaborativamente.
- Almejamos inspirar e nortear as redes públicas de ensino interessadas em transformar seus processos educacionais de forma orgânica e com autonomia.



## BREVE CONTEXTO DO PERCURSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA

No início, foram convidados a participar do GET os responsáveis pelos oito projetos vencedores do Desafio da Aprendizagem Criativa de 2020, um programa de bolsas voltado para o desenvolvimento de projetos de Aprendizagem Criativa. Também foram convidados os 30 grupos finalistas e os representantes das redes parceiras. Dessa maneira, foram incluídos no grupo de estudo e trabalho sobre a adoção da Aprendizagem Criativa professores, gestores e técnicos de secretarias da educação municipais e estaduais.

Não demorou muito para que educadores de outras redes ficassem sabendo da iniciativa e se interessassem em participar. Assim, o GET foi crescendo, e, atualmente, há um número significativo de inscritos no grupo, com diversos profissionais participando mensalmente dos encontros virtuais

No grupo há profissionais com grandes qualidades e experiências destacáveis em suas práticas com redes públicas, além de pessoas de todo o Brasil, de redes grandes e pequenas, metropolitanas ou de áreas rurais, com uma diversidade que faz a diferença.

Geralmente, nas formações, o enfoque gira em torno de questões como formas de tornar a aprendizagem mais significativa e mão na massa em sala de aula; no GET, essas mesmas questões foram discutidas a partir da perspectiva de gestão, envolvendo, por exemplo, planejamento, infraestrutura, avaliação, modelos formativos, recursos financeiros e outros, que você poderá conferir neste guia.

Atualmente, além dos encontros mensais, as interações ocorrem na comunidade virtual do GET no portal da RBAC.



Fica aqui o convite, venha fazer parte do grupo e das incríveis discussões, acesse:



[aprendizagemcriativa.org/pt-br/group/20](https://aprendizagemcriativa.org/pt-br/group/20)



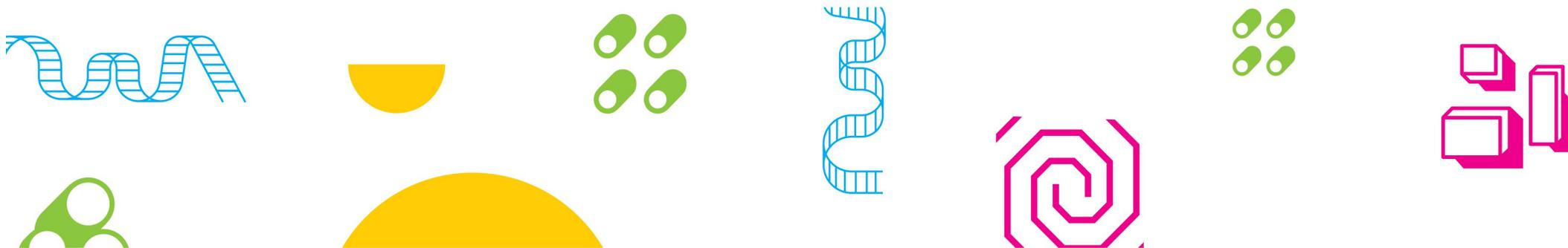


# COMO ESTA COLETÂNEA FOI ORGANIZADA

Agora que você conheceu o percurso do GET até aqui, é importante salientar que toda a produção de conhecimentos foi organizada em oito categorias para auxiliar todos os interessados em implementar a Aprendizagem Criativa de forma sistêmica em sua rede de ensino ou escola.

As categorias foram definidas a partir do consenso do grupo sobre suas necessidades, não havendo uma sequência linear de passos de implementação a ser seguido, e, sim, um leque de possibilidades em todas as dimensões. Além de certo aprofundamento nas temáticas da categoria, os encontros tiveram como essência a reflexão e o compartilhamento de experiências exitosas de todo o Brasil, o que torna as produções vivas, colaborativas e verdadeiras.

Nas próximas páginas, você vai conhecer cada uma dessas experiências. Esperamos que elas contribuam para o início das atividades em seu contexto local, ou que venham a completar ou inspirar ações complementares.





### Planejamento estratégico

Escalabilidade, perenidade, sustentabilidade (plano de ação para implementação)



### Estrutura

Física, material e humana



### Avaliação

Avaliar a implementação, das práticas e da aprendizagem



### Formação de professores e gestores

Instrumentalizar, apoiar, colaborar, cocriar



### Integração curricular

Olhar para o currículo como possibilidade de transformar a escola



### Formação Integral

Espaço de convivência, valorização do ser, autonomia, autoria e protagonismo dos alunos



### Mecanismo de inspiração

Visibilidade, compartilhamento e socialização



### Encontro das pontas

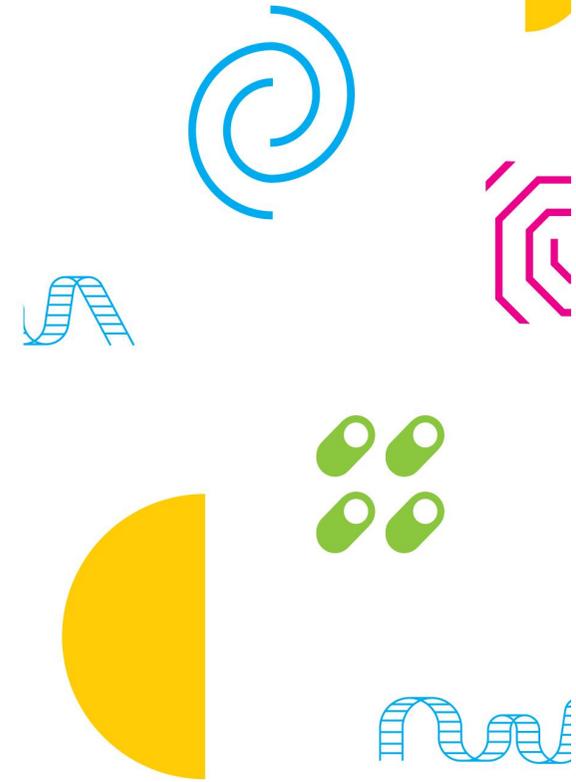
Validação de práticas





Categoria

# 1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



## O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE UMA NOVA AÇÃO, PROJETO OU PROGRAMA

O primeiro passo para a adoção de uma determinada ação, projeto ou programa por uma rede de ensino municipal ou estadual é o desenho de uma proposta, considerando diversos aspectos e projetando diferentes cenários.

A alternativa mais viável é iniciar o planejamento estratégico com base em um diagnóstico e na escuta dos profissionais da educação, como gestores, equipes técnicas, dirigentes, diretores e professores, e demais envolvidos, como estudantes e representantes da comunidade.

O desenho passa pela definição clara de **diretrizes, objetivos, metas e estratégias**. Entendendo como **diretrizes** a definição da direção da caminhada, os grandes parâmetros, princípios e critérios da ação enquanto política pública.

Já os **objetivos** definem os pontos de chegada, traduzindo e particularizando as intencionalidades e diretrizes para cada ação. Estes constituem desafios à instituição pública de ensino, no que tange aos compromissos coletivos que venham a orientar efetivamente a ação.

As **metas** são os passos que serão dados durante a caminhada, o quanto se pretende caminhar e onde se pretende chegar em determinado tempo. Por isso, alguns preferem definir as metas como “objetivos quantificados e datados”.

As **estratégias** definem como e com o que caminhar, como superar ou contornar os obstáculos, quais as limitações para se atingir os objetivos e as metas. São, portanto, as ações e os processos.

Por fim, as **diretrizes** e **objetivos** dizem respeito mais à orientação e às finalidades da ação governamental para a Aprendizagem Criativa e vão constituir os fundamentos do plano. Já as **metas** e **estratégias** previstas no plano dizem respeito às ações, iniciativas e modos de realizá-las.

Outro elemento que pode contribuir para a construção do planejamento é a participação ou realização de eventos anteriores, como Festival de Invenção e Criatividade (FIC), Scratch Day, atividades e propostas com Aprendizagem Criativa desenvolvidas por professores da Rede e outros.

Um plano estratégico só gera valor se é efetivamente implementado. Para isso, é necessário prever e compor no planejamento estratégico:



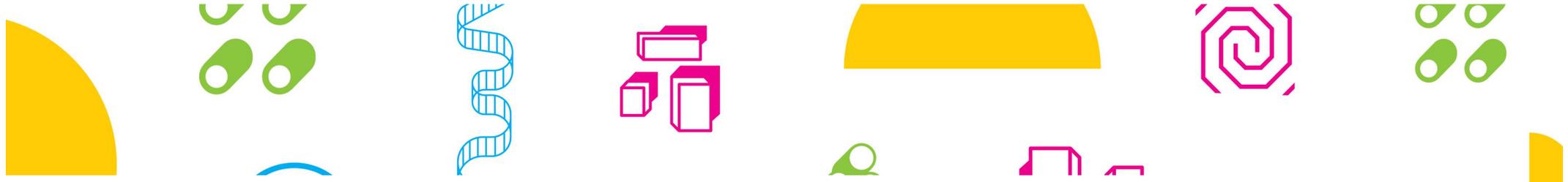
- **Análise situacional:** o mapeamento da rede para confirmar a efetiva necessidade do projeto ou programa, além do interesse e adesão dos envolvidos. Envolve coleta de dados, informações e escuta;
  - **Público:** quais e quantas escolas da rede serão envolvidas, quais áreas da Secretaria serão responsáveis direta e indiretamente pelo projeto ou programa, mudanças ou adequações na cultura organizacional e educacional e o pensamento educacional;
  - **Definição de diretrizes** alinhadas aos princípios da Aprendizagem Criativa e dos **objetivos estratégicos**;
  - **Definição de indicadores e metas**;
  - **Legislação/orçamento:** verificar se haverá a necessidade de legislação
- própria e sua devida aprovação; verificar a necessidade de incorporação na previsão orçamentária da Educação e como se dará o repasse financeiro para recursos e materiais de desenvolvimento da proposta;
- **Parcerias externas e pares diretos:** de que forma serão estabelecidas parcerias com instituições privadas e como será a participação da comunidade. Apoio legítimo da gestão;
  - **Escala:** prever suporte para a execução da Aprendizagem Criativa (AC) – por exemplo, Centro Juvenil de Ciências e Cultura – e projetos oferecidos no contraturno. Criação e divulgação de feiras, eventos, oficinas etc;
  - **Perenidade:** garantia de repasse e integração curricular;
  - **Plano de ação:** plano para alcançar os
- objetivos propostos;
- **Suporte:** criação de guias, materiais orientadores e formativos que venham ao encontro das necessidades do professor, gestão da formação e acompanhamento técnico-pedagógico;
  - **Plano de estruturação:** estrutura física, material e humana.



Os pontos sugeridos aqui precisam ser elaborados considerando a realidade e as condições locais, tendo em vista que não há um caminho certo ou errado, e, sim, um percurso a ser construído por todos aqueles que almejam uma educação pública inovadora, significativa e de qualidade para alunos e professores.

Nos próximos tópicos, trataremos sobre duas categorias que devem compor o futuro planejamento estratégico de sua Rede Pública de Ensino, as categorias “Estrutura” e “Avaliação”.





Categoria

# ESTRUTURA 2



## A ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAL E HUMANA

Quando se elabora um plano estratégico para a adoção da Aprendizagem Criativa enquanto política pública, é preciso considerar que as redes de escolas têm necessidades e realidades diferentes entre si.

Outro fator a se considerar é a origem da mobilização, para se pensar na estrutura. A motivação pode partir da própria Secretaria e seus técnicos, ou da necessidade de apoio ao trabalho de iniciativas individuais de professores e/ou escolas. Não existe um único caminho ou forma de iniciar, o percurso é construído de acordo com a realidade de cada um.

Dito isso, cabe à Secretaria da Educação prever e apontar em seu plano diretrizes gerais para a estruturação das possíveis necessidades materiais, físicas e humanas que possam propiciar a todo estudante condições para criar com liberdade, autonomia e prazer, colocando em movimento a espiral da aprendizagem e os 4 P's da Aprendizagem Criativa.

Um plano de estruturação cria, ainda,

condições para estimativas reais de recursos financeiros necessários, mínimos e prioritários a serem previstos pela Secretaria da Educação e orienta as escolas sobre como começar a investir a verba para implementação da Aprendizagem Criativa na sua unidade. Para tanto, o repasse direto é a melhor alternativa para que as próprias escolas avaliem e definam quais materiais são os mais adequados para o momento, de acordo com seus projetos e necessidades.

Não há um único material que, por si só, promova a Aprendizagem Criativa. É preciso, como dizia Paulo Freire, "...impregnar de sentidos...". Portanto, apesar de elencarmos aqui uma série de sugestões de materiais e de organização de espaços que podem apresentar um potencial ímpar, quando considerados os princípios da Aprendizagem Criativa, o fator humano é imprescindível para fomentar e articular as possibilidades na escola.

Cabe ressaltar, contudo, que um grande desafio é a continuidade dos projetos e programas por gestões diferentes ou nas trocas de gestão e de pessoas. Isso é particularmente desafiador quando se define ou se acredita no papel dos profissionais que farão a articulação e o fomento do programa na escola.



No final deste material, você encontrará uma página com Sugestões e Referências, inclusive o link para um manual elaborado pela Secretaria da Educação de São Bernardo do Campo, com diversas sugestões e inspirações.





## POSSIBILIDADES DE ESPAÇOS FÍSICOS

### 1. Sala personalizada e concebida para criação

- Notebooks
- Mobiliário
- Impressora e projetor
- Dispositivos para educação

### 2. Sala de aula

### 3. Sala multiuso



## POSSIBILIDADES MATERIAIS

### 1. Materiais para atividades mão na massa e atividades não estruturadas:

- Papelaria em geral
- Materiais recicláveis e-ou reutilizáveis
- Materiais diversos e alternativos

### 2. Placas de interação física e materiais para robótica alternativa:

- Placas de baixa condutividade
- Placas de integração física e circuitos simples
- Placas de prototipagem
- Shields compatíveis

### 3. Brinquedos de programação

- Programação desplugada
- Programação plugada e eletrônica

### 4. Kits estruturados de robótica, educação tecnológica e mecatrônica

- Construção de projetos e linguagem de programação
- Montagem e funcionamento sendo ele manual, mecânico ou elétrico
- Scratch como linguagem de programação integrada a componentes físicos

### 5. Auxiliares na produção ou construção de projetos

- Ferramentas
- Insumos
- Maquinários

### 6. Materiais que atendam as especificidades da Educação Infantil:

- Materiais alternativos não estruturados para crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
- Materiais estruturados simples
- Megablocos (blocos de encaixe plásticos ou madeira empilháveis)

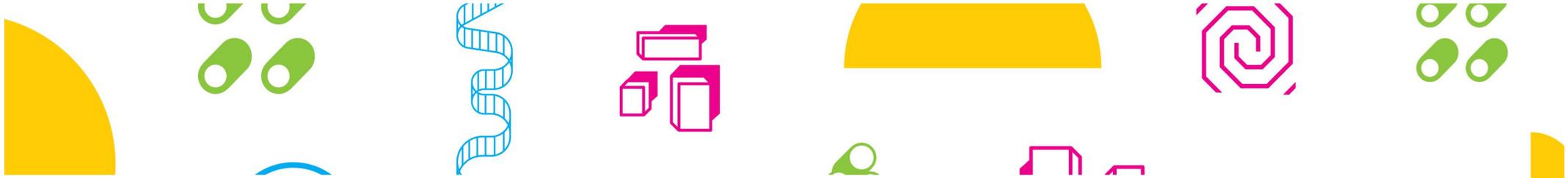


## POSSIBILIDADES DE ATORES ENVOLVIDOS E SUAS FUNÇÕES

Os atores envolvidos podem ser divididos entre aqueles que articulam e estabelecem diretrizes para a implementação de projetos ou programas de Aprendizagem Criativa enquanto rede local e global e aqueles que fomentam e produzem nas escolas e junto aos estudantes. Deve-se, assim, definir o papel de cada um dos atores a seguir:

- Secretaria da Educação, conexão com outros programas que envolvam tecnologias, formação, promoção e participação em eventos.
- Equipes gestoras
- Parceiros locais e da comunidade
- Professores e demais profissionais da educação
- Alunos

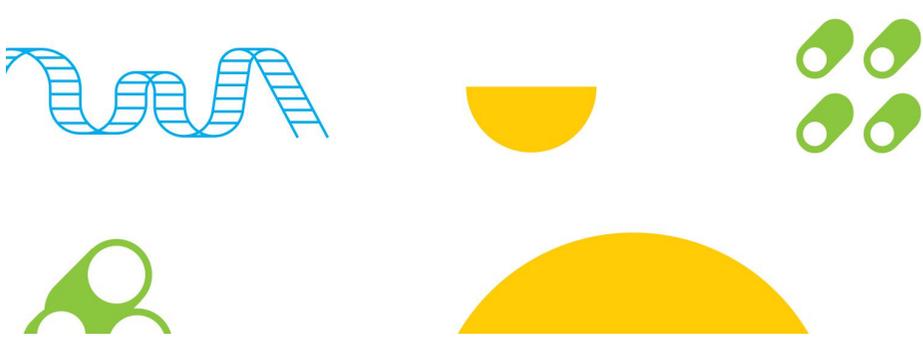




# 3

Categoria

# AVALIAÇÃO



## A IMPORTÂNCIA DE PROCESSOS AVALIATIVOS

Trataremos aqui sobre avaliação a partir de duas perspectivas: a avaliação de programas ou projetos educacionais enquanto política pública e a avaliação da aprendizagem.

### Avaliação de programas educacionais

No atual cenário, com a redução de gastos em todos os setores, o monitoramento e a avaliação ganham ainda mais importância para subsidiar a Secretaria da Educação e a Rede de Ensino no aprimoramento de seus projetos e programas.

Uma boa avaliação propicia ampla prestação de contas aos participantes e à sociedade em geral.

Desta forma, contribui para o aumento da transparência e permite tomadas de decisão mais focadas na adequação das estratégias e

processos ao contexto, bem como na criação de novas iniciativas.

### Os pilares, portanto, são:

- Implantar modelos de monitoramento estratégico (evidências de sucesso) que permitam acompanhar o desempenho de indicadores, além de possibilitar melhor análise dos resultados das avaliações;
- Subsidiar a tomada de decisões para o replanejamento e aprimoramento dos programas.



### Pontos em destaque:

1. Tem um propósito
  - Determinar a pertinência e o alcance dos objetivos e a eficiência, efetividade, impacto e sustentabilidade do desenvolvimento. Deve proporcionar informações críveis e úteis para o processo de tomada de decisão.
2. Importante em todas as fases de implementação
  - Instrumento de monitoramento da elaboração, execução e resultados.
3. Envolve documentação
  - Processual
  - Dados e narrativas
4. Indicadores e evidências
  - Elaboração de instrumento





### Indicadores e evidências

Eles permitem que realizemos o planejamento e o monitoramento da ação pedagógica, além de informar a escola e a comunidade em geral dos resultados do trabalho que está sendo realizado.

Os indicadores podem ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da escola: esse é seu objetivo principal. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade conforme seus próprios critérios e prioridades. Para tanto, identificamos sete elementos fundamentais – aqui nomeados como “dimensões” – que devem ser considerados pela escola na reflexão sobre sua qualidade. Para avaliar essas dimensões, foram criados alguns sinalizadores de qualidade de aspectos importantes da realidade escolar: os indicadores.



Com um bom conjunto de indicadores, tem-se, de forma simples e acessível, um quadro de sinais que possibilitam identificar o que vai bem e o que vai mal na escola, de forma que todos tomem conhecimento e tenham condições de discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria.

Dois questionamentos são relevantes para o início do processo:

O primeiro diz respeito à importância de se construir um instrumento avaliativo no momento do planejamento. Já o segundo, refere-se ao quanto a avaliação pode impactar no planejamento e pode fornecer elementos para replanejar a implementação.

### 1. Avaliação das políticas públicas educacionais.

- Importância em todas as fases de implementação.
- Adequação da avaliação a cada uma dessas fases.

- Avaliação da implementação, das práticas e da aprendizagem.

### 2. Instrumento de monitoramento da elaboração, execução e resultados das políticas educacionais, com papel fundamental no fornecimento de informações necessárias para orientar ou reorientar a opção de ação governamental.

- Avaliação diagnóstica.
- Avaliação formativa - processo de execução da ação.
- Avaliação somativa ou da efetividade do programa ou projeto - confrontar os resultados alcançados com as metas propostas.

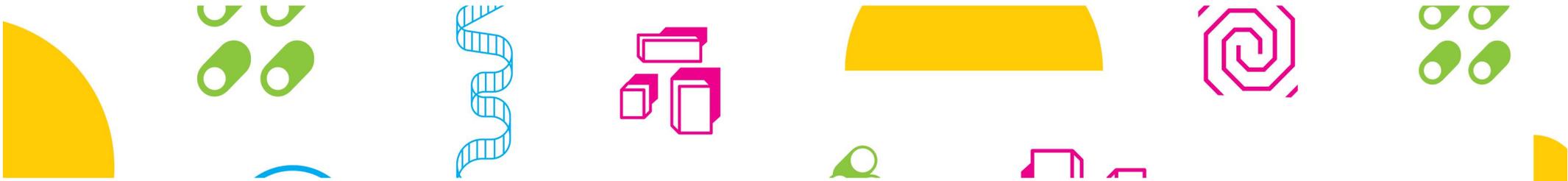
Portanto, as metodologias usuais utilizadas para avaliação de programas e projetos podem ser agrupadas em: avaliação de metas, avaliação de impacto, avaliação de processos e avaliação de resultados.

## Avaliação de atividades de Aprendizagem Criativa

Quando falamos em “pensador criativo”, esperamos observar uma disponibilidade pessoal em ser flexível e explorador de ideias, capaz de testar, combinar, modificar e gerar ideias para criar formas novas de atingir objetivos e resolver problemas.

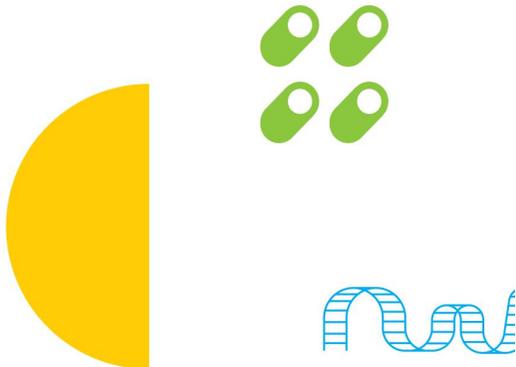
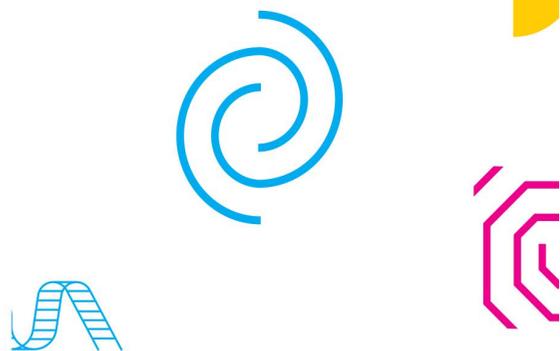
Sendo assim, o processo de avaliação de práticas e aprendizagens de Aprendizagem Criativa precisa estar alinhado a essas características, em uma dinâmica que não se restrinja a apenas verificar a aprendizagem, mas com a qual, em uma visão mais holística, seja possível reavaliar a qualidade do proposto e as condições propiciadas para se chegar ao aprendizado esperado.





Categoria

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES



## A FORMAÇÃO COMO POLÍTICA PÚBLICA

Ao falarmos de políticas públicas relacionadas à Educação, independentemente da modalidade, é consenso a preocupação com a importância de se considerar a formação docente como etapa fundamental.

O papel do professor precisa ir além de ser um mero executor capaz de dar vida e ação a projetos e programas desenhados por terceiros. É preciso dar condições para que a ação docente se integre ao proposto e se relacione com sua prática cotidiana, a qual deve ser capaz de subsidiar o novo ao passo que seja transformada por ele. É nessa relação que conseguimos enxergar nos processos de ensino e aprendizagem o reflexo positivo dos programas formativos. Percebemos na prática da sala de aula tais resultados.

Quando pensamos em formação e Aprendizagem Criativa, entendemos que o novo e a experiência consolidada podem e devem caminhar juntos, alimentando-se mutuamente. É o encantamento com as possibilidades inovadoras dessa abordagem e seus princípios, além das estratégias exitosas de ações formativas semelhantes que nos impulsiona a propor caminhos que instigam e alicerçam.

Nesse sentido, acreditamos que a formação docente em Aprendizagem Criativa, enquanto etapa de uma política maior, pode ser pensada a partir de pontos fundamentais, porém abertos e ajustáveis a cada realidade local.



## Respeito às necessidades docentes e ao percurso da rede

Apesar de muitas vezes parecer um tema novo e desconhecido, os princípios da Aprendizagem Criativa podem ser vistos e percebidos em estratégias de professores que trabalham de modo mais alinhado com as Metodologias Ativas, ou seja, em processos educacionais centrados nos alunos, reconhecendo o potencial da mediação docente e a criação como apoio à autoria e protagonismo discente. Desse modo, reconhecer o que a rede local já faz, suas experiências exitosas e aprendizados, bem como as necessidades formativas apontadas pelos professores, pode se tornar um caminho com maior grau de sucesso e impacto. O encontro entre o ofertado e as expectativas do que é necessário torna o processo colaborativo e evidencia o pertencimento de todos.

São muitos os caminhos que podem promover o respeito pelo histórico local e a valorização das necessidades, como:



### 1. Mapear a rede por meio de pesquisas que revelem:

- Trabalho que as escolas já realizam e quais as suas aspirações;
- Interesse e necessidade formativa dos professores com relação ao tema.

### 2. Ofertar oportunidade de primeiro contato e sensibilização da rede local por meio de:

- Rodas de conversa sobre Aprendizagem Criativa, nas quais possam ser apresentados conceitos, demandas, anseios e possibilidades em um primeiro momento;
- Oficinas mão na massa da RBAC - Aldeia Criativa, Computação Criativa, Brasil do século XXII, Sala de Brinquedos e outros;
- Participação de professores interessados em eventos promovidos pela RBAC.

### 3. Possibilitar o engajamento por adesão e atribuição de sentido, como:

- Oferta de capacitação por interesse;
- Alinhamento à diversidade de modalidades e níveis de ensino trabalhada na rede local;
- Possibilidade de envolvimento e participação de todos os interessados.



## Valorização do conhecimento e experiência local

Os saberes construídos historicamente possibilitam que cada rede local tenha uma gama de profissionais com grande potencial para promover conhecimento, disseminar informação e oferecer formação à própria rede, a partir de experiências, compartilhamento de boas práticas e articulação com outras vivências. Entendemos que o novo pode encontrar base e criar estruturas nas ações da própria rede, criando vínculo e identidade local, além de valorizar o percurso da rede, acolhendo a todos. Algumas ações podem contribuir para esse processo, como:

### 1. Identificar ações que se alinhem ao proposto

- Diagnosticar os conhecimentos prévios dos professores sobre o que é a Aprendizagem Criativa.

- Conversar com gestores, professores, alunos e demais funcionários e apresentar iniciativas de sucesso.
- Levantar as atividades que já tenham relação com os princípios da Aprendizagem Criativa
- Fortalecer a ação dos professores nesses processos, além de aprimorar seus conhecimentos.

### 2. Formar equipes com potencial para compartilhamento e disseminação de informações e experiências

- Agregar conhecimento aos professores que já “pensam fora da caixa” para ampliar seus horizontes e proporcionar uma formação direcionada à Aprendizagem Criativa.
- Capacitar e estruturar uma rede formativa e de compartilhamento local.
- Possibilitar espaço, estrutura e condições para a promoção de palestras, oficinas e cursos que atendam à demanda e envolvam a todos.

## Permita o design de novas propostas que gerem impacto na prática docente e no aluno

Um programa formativo com potencial de impactar cenários e refletir diretamente na prática cotidiana dos envolvidos precisa considerar um espaço de design e a atribuição de sentido a quem é ofertado. As primeiras ações de sensibilização e apresentação do novo são de suma importância, mas só ganha corpo, perenidade e sustentabilidade quando o docente, gestor ou demais participantes tem espaço para criar seus próprios caminhos, articulando novos saberes com experiências consolidadas.





## Para tanto, algumas dicas podem colaborar:

### 1. Extravase a sensibilização e possibilite a criação

- Estratégias ativas, como um *hackathon* para que novas ideias surjam.
- Formações mão na massa que possam fazer com o que o professor extrapole o conhecimento futuramente nos seus projetos.
- Promoção de novas maneiras de desenvolver compreensões sobre disciplinas como matemática, português e ciências de maneira agradável e descontraída.

### 2. Promova a reflexão entre o proposto e a prática docente

- Espaço para a reflexão e a ação, entre o espaço formativo e a sala de aula, com propostas mais duradouras.
- Demonstrar o potencial da prática por meio de projetos já existentes e seus resultados positivos.
- Apresentação da metodologia na prática, de modo que o professor formado se inspire e aplique sua formação de forma motivadora.

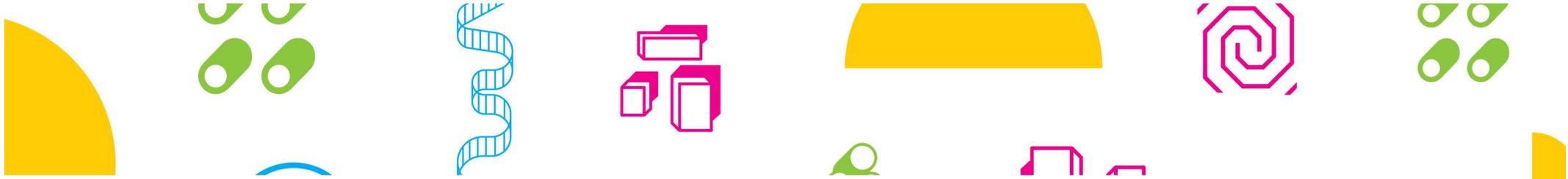
### 3. Compartilhe e socialize aprendizagens

- Criar eventos para socializar o trabalho dos estudantes em colaboração com seus professores, valorizando cada projeto, divulgando e incentivando a prática.
- Possibilitar que os alunos sejam autores e desenvolvedores de oficinas, valorizando as habilidades de cada um.
- Incentivar o protagonismo dos alunos a partir de eventos como feiras, campeonatos e outros, que integrem professores e alunos de forma ativa.



Ainda que estes pontos compartilhados possam representar um percurso de sucesso, o mesmo só ocorrerá se fizer sentido e for funcional para a realidade local de cada um. Justamente por isso não tratamos como etapas, mas como experiências inspiradoras que já resultaram em boas práticas e impactaram alunos e professores, mas que estão abertas a adaptações, ampliações e ajustes, de acordo com a necessidade e possibilidade de cada rede.





5  
Categoria  
**INTEGRAÇÃO**  
**CURRICULAR**



## INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Quando falamos em adoção da Aprendizagem Criativa no ensino regular, é preciso considerar o estabelecimento consistente da integração significativa de saberes, procedimentos e atitudes, que instrumentalizem os profissionais da educação de competências que venham a corroborar a elaboração de projetos e propostas criativas com crianças e adolescentes.

Sendo assim, a integração curricular na perspectiva da Aprendizagem Criativa envolve um processo sinérgico à perspectiva integradora que envolve integração de conhecimentos, integração de experiências, integração social, integração de metodologias ativas e práticas inovadoras e criação de comunidades.

Na prática, isso significa conhecimento relacional, em que as áreas do conhecimento são desenvolvidas com maior integração, e, por meio da Aprendizagem Criativa, estabelecem-se pontes entre os conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa, mão na

massa, criativa e relacionada com a vida cotidiana dos alunos.

Como desdobramento dessa visão, desejamos que os professores sejam capazes

de desenhar suas aulas, planejar e desenvolver as propostas com os alunos, respeitando os princípios da Aprendizagem Criativa e as diretrizes curriculares.

Para isso, é preciso considerar três dimensões de integração:



Entende-se, neste contexto, “integração curricular” como política pública: aquela que estabelece princípios e modos de organização curricular a partir de diretrizes presentes na proposta curricular local e na BNCC; aquela que define dispositivos para integração que possibilitem o trabalho com a Aprendizagem Criativa nas diferentes realidades e contextos de sua rede de ensino; e aquela que prevê um conjunto de ações e de papéis para garantir a formação, a aquisição de materiais e a participação ou geração de novas iniciativas como criação de comunidades, eventos, socializações e outros.

Já por “integração” na unidade escolar entende-se que é possível prever no PPP os compromissos da gestão e as condições para o trabalho colaborativo entre professores, definindo formas e espaços como oportunidades de aprendizagem e criação. No processo é importante evidenciar os mecanismos para o protagonismo dos alunos, a

implementação da abordagem ativa de ensino e aprendizagem, projetos interdisciplinares ou transdisciplinares e as estratégias de avaliação.

Na ponta, é fundamental desenhar propostas e projetos por meio do planejamento e planos de aulas nos quais seja possível enxergar os objetivos de aprendizagem e seja evidente a integração curricular.

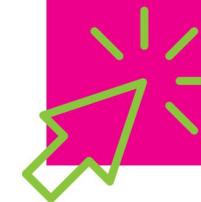
Lembrando que, em processos formativos, ou nas reflexões em grupos, é possível analisar os impactos na educação quando se avalia a prática - práxis educacional da ação-reflexão-ação e o ponto de chegada, passível, portanto, de constante revisão e modelagem.

Por fim, antes de criar espaços e comprar kits ou materiais, é necessário ter o processo da escuta, para verificar se estes estão alinhados ao plano de ação da escola e, por sua vez, ao planejamento do professor.



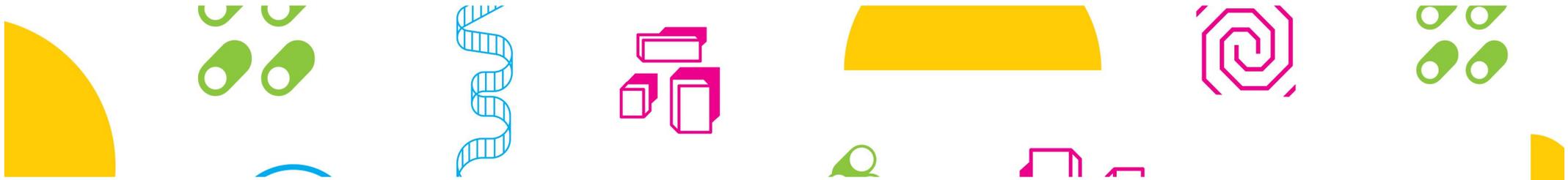
**Você conhece o Estúdio Pedagógico do portal RBAC?**

Trata-se de um espaço vivo para buscar inspirações e compartilhar experiências de Aprendizagem Criativa na prática. O estúdio é constantemente alimentado com atividades e aulas que educadores de todo o Brasil realizam com seus alunos, considerando desde os materiais e a implementação até sua conexão com o currículo e as competências da BNCC.



**[aprendizagemcriativa.org/  
pt-br/estudio-pedagogico](https://aprendizagemcriativa.org/pt-br/estudio-pedagogico)**





Categoria

# FORMAÇÃO INTEGRAL



**A visão de formação integral está atrelada à concepção de Educação Integral, que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural), e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.**

(Fonte: Centro de Referências em Educação Integral)

Uma formação integral relevante é aquela que impregna de sentido e que não fragmenta o conhecimento; pelo contrário, é aquela que desenvolve todos os aspectos do ser humano de forma global e interdisciplinar, em uma proposta integrada da aprendizagem e do desenvolvimento.

O texto introdutório da BNCC traz uma visão alinhada aos princípios da educação integral. Na página 14 encontramos: "...propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida".

É importante que as equipes escolares sejam capazes de criar, implementar e avaliar práticas pedagógicas que promovam a educação integral dos estudantes de forma intencional, então como promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio da Aprendizagem Criativa? Como colocar as crianças e jovens no centro da aprendizagem para que eles se desenvolvam nas suas várias dimensões?

É possível desenvolver todas as competências e habilidades com propostas de Aprendizagem Criativa, mesmo que em

um primeiro momento as pessoas consigam associar o desenvolvimento por meio da Aprendizagem Criativa apenas com a competência 5 da BNCC - uso das tecnologias, experimentação, consumo e produção autoral. Esses aspectos são importantes, sim, mas a Aprendizagem Criativa tem potencial para desenvolver todas as demais competências.

Cabe aos educadores exercício e reflexão constantes para avaliar as possibilidades e oportunidades de se trabalhar com argumentação, pensamento crítico, postura investigativa, cidadania, projeto de vida, autoconhecimento, repertório cultural, conhecimento, colaboração, exercício da curiosidade, senso estético, cooperação, comunicação, autocuidado, responsabilidade, protagonismo e pensamento científico dentro de propostas que antes não se sabia serem possíveis de trabalhar com propostas plugadas (aquelas com o uso de tecnologias digitais) e as atividades desplugadas (aquelas que não fazem uso de tecnologias digitais) e esse é o principal ganho desta abordagem.

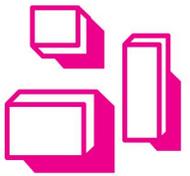
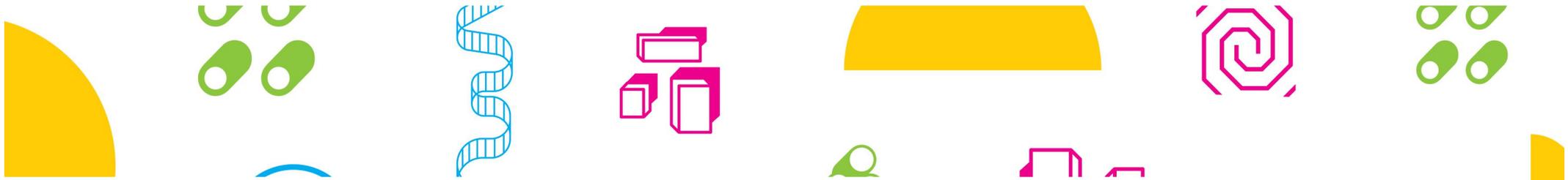
Ao compreender as possíveis relações entre as competências e o trabalho por meio da Aprendizagem Criativa, entende-se que o erro faz parte do processo e valida o trabalho, e o espaço passa a ser valorizado como meio de transformação.



Algumas relações possíveis entre a proposta da Aprendizagem Criativa com as competências gerais da BNCC, pensando em uma formação integral do educando:

- **Exercício da curiosidade:** muito ligada aos princípios da espiral da aprendizagem, por meio da curiosidade é possível iniciar projetos pessoais das crianças.
- **Responsabilidade:** situações que permitam às crianças e adolescentes se envolver com desafios reais e desenvolver potencialidades para tomada de decisões nas comunidades locais e em desafios globais.
- **Protagonismo:** as ideias criativas e propostas surgem quando a criança é protagonista, permeia toda a Aprendizagem Criativa e o processo de construção.
- **Autoria:** proporcionar momentos em que o aluno tenha a oportunidade de criar.
- **Empatia:** as narrativas ajudam a desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro.
- **Postura investigativa:** postura de aprender a lidar com o novo, errar e testar novamente até acertar e construir aprendizagem a partir dos testes e dos erros.
- **Uso da tecnologia:** Uso da tecnologia - a Aprendizagem Criativa não depende da tecnologia, mas o uso correto da tecnologia depende da Aprendizagem Criativa. Por exemplo, a forma de apresentar novas tecnologias e novas ferramentas de maneira que os alunos consigam se apropriar da tecnologia de uma maneira mais significativa.
- **Colaboração:** propostas e atividades realizadas em grupo ou em pares.
- **Comunicação:** a comunicação entre os pares ou a produção de um podcast ou uma reportagem. Às vezes a comunicação é algo que é desenvolvido e as pessoas não percebem.
- **Projeto de vida e autoconhecimento:** na busca por novos conhecimentos, novas aprendizagens, o aluno parte daquilo que ele sabe e ele identifica o que ele não sabe, ou algo que ele precisa melhorar ou acrescentar, ou ir em busca para trabalhar com aquele parceiro ou aquele grupo, ou trabalhar sozinho.
- **Pensamento crítico:** quando em projetos de Aprendizagem Criativa relacionados ao pensamento crítico é fundamental que as atividades desenvolvidas junto aos alunos promovam reflexões relacionadas aos objetivos, propósitos e a própria construção.
- **Argumentação:** que não seja apenas uma apresentação do que o aluno construiu, mas o porquê optou por este caminho e construção e possibilidade de interação e trocas, também pode enviar feedback e sugestões para a criação de outros colegas.





7

Categoria

# MECANISMOS DE INSPIRAÇÃO

## OS MECANISMOS DE INSPIRAÇÃO

O termo “mecanismo de inspiração” refere-se à criação ou ao estabelecimento de diversas formas que valorizem e deem visibilidade às propostas e aos trabalhos desenvolvidos nas escolas ou em uma rede de ensino pública. Os mecanismos definidos precisam estar alinhados a uma cultura de compartilhamento de experiências e práticas e de socialização local e global como meio de fortalecimento da Aprendizagem Criativa.

Trata-se de uma prática permanente de colaboração e coconstrução, pois, no compartilhamento, enxergamos possibilidades de fazer o novo, identificamos oportunidades de assimilar algo em nossa prática local e nos inspiramos na superação dos desafios

enfrentados por nossos pares.

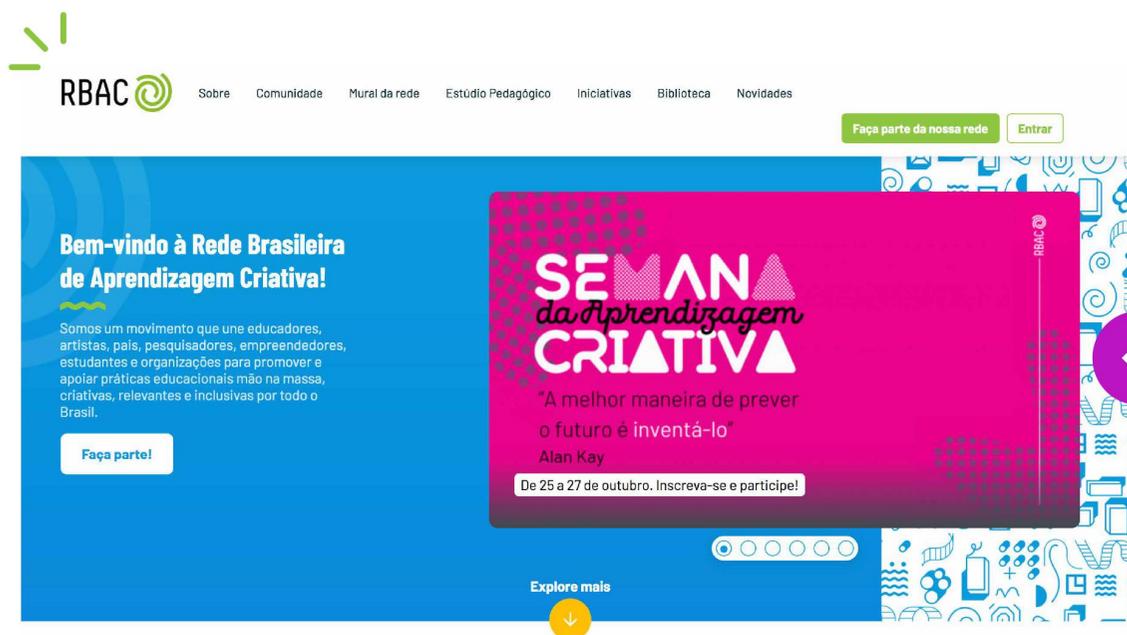
Podemos dizer que os espaços de compartilhamento e socialização promovem um ganho de mão dupla, valorizando a experiência de quem compartilha, ao passo que encanta e conquista quem acessa o compartilhado. Mas, a maior beleza desse mecanismo não está apenas na possibilidade de compartilhar o mesmo projeto ao mesmo tempo, mas sim na diversidade de cenários e versões que surgem de um único compartilhamento: a remixagem!

Como exemplos de mecanismos de socialização e práticas de forma global, podemos citar o estabelecimento de comunidades por meios digitais, que fazem

com que as pessoas se sintam parte de algo (o que pode gerar maior participação ou engajamento), ou, ainda, a criação de um ponto de encontro de pessoas com objetivos comuns, o qual podemos chamar de Rede (especificamente, a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa).

A RBAC une educadores, artistas, pais, pesquisadores, empreendedores, estudantes e organizações e promove e apoia práticas educacionais mão na massa, criativas, relevantes e inclusivas por todo o Brasil. A RBAC tem como ponto de encontro o portal da RBAC.





No portal da RBAC é possível navegar por diferentes áreas, como o “Mural da rede”, área com o registro de diversas atividades desenvolvidas, e a área “Iniciativas”, na qual são divulgados eventos locais e nacionais, programas, núcleos e outros). A “Biblioteca” dispõe de materiais pedagógicos e de referências em português e inglês sobre Construcionismo e Aprendizagem Criativa. A área “Comunidade” apresenta diversos grupos temáticos voltados a trocas de experiências e debates, e a área “Novidades” traz artigos, entrevistas e informações sobre eventos.

Encontramos ainda o “Estúdio Pedagógico”, já sugerido na categoria 5 “Integração Curricular” deste material. Agora, no entanto, daremos enfoque ao seu potencial de inspiração.

O design do Estúdio foi pensado para facilitar a colaboração e a interação entre os interessados e participantes da Rede. É um painel com várias possibilidades criativas para novas práticas, que podem ser interpretadas como faíscas de incentivos ou centelhas de inspiração para a mudança e o mão na massa. Permite a ampliação e a adequação para diferentes contextos e a “remixagem” para a realidade educacional de cada um.



Os encontros e eventos, presenciais e virtuais, são outros mecanismos que oportunizam o compartilhamento e a inspiração dos envolvidos. A RBAC organiza-se em agrupamentos espalhados por todo o Brasil, e conectar pessoas e suas experiências com aprendizagem é um de seus grandes objetivos.

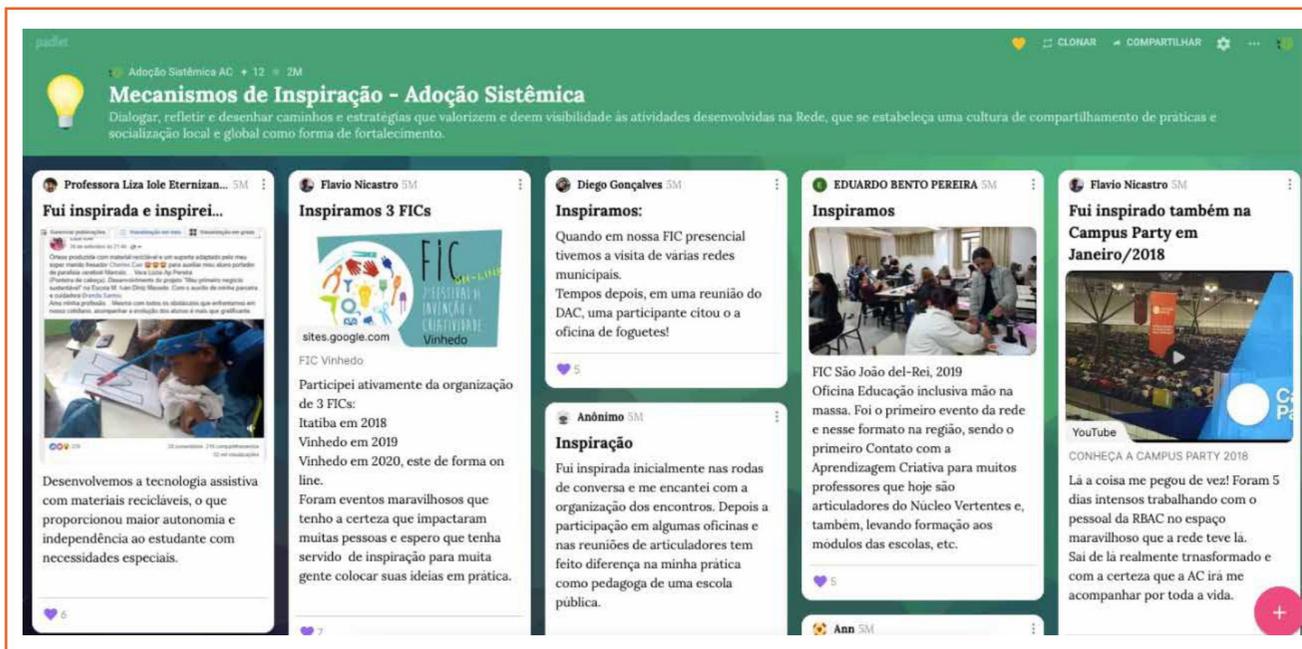
Os núcleos regionais articulam as oportunidades em Aprendizagem Criativa entre a educação formal, informal e não formal, dos setores público e privado. Essa mobilização cria um sentimento de rede nos participantes, engajando e fomentando ações de integração. Da mesma forma, os eventos incentivados pela RBAC, como os Festivais de Invenção e Criatividade e o Scratch Day, ou, ainda, as campanhas, como o Volta às aulas e o Dia do Mão na Massa, são planejados e organizados tendo como base todas as oportunidades de experienciar, compartilhar, refletir e remixar.

É importante que as equipes gestoras escolares, técnicos das Secretarias de Educação, membros da APM (Associação de Pais e Mestres), equipe docente e alunos dialoguem sobre quais estímulos, formas de valorização e compartilhamento farão mais sentido e poderão ser adotados no curto e longo prazo.

Ainda, na Rede de Ensino Pública, é possível e indicado propiciar espaços para socialização de estratégias de compartilhamento, valorização de práticas com AC e promoção de eventos como meio de inspiração qualitativa na localidade.

Tanto a participação como a criação de eventos pode impactar pessoas, gerando inspiração para novas propostas e atividades, ou inspirando colegas e outros profissionais da Educação.





Os membros do Grupo de Estudos e Trabalho em Adoção Sistemática fizeram o exercício de olhar para sua realidade e apontar o que lhes inspirava ou inspirava outras pessoas nas práticas e/ou eventos, confira em:

<https://bit.ly/2SplHi2>





Categoria

# ENCONTRO DAS PONTAS

## A IMPORTÂNCIA DO ENCONTRO DAS PONTAS

Quando algumas experiências ou propostas desenvolvidas com os alunos ganham visibilidade e repercussão entre colegas docentes ou escolas e ocorrem por iniciativa de um professor, grupo de professores ou equipe escolar e, felizmente, em algum momento, se conectam com os gestores da máquina pública, validando o trabalho, e, juntos, em diferentes graus e formas, propiciam melhores estruturas e condições para adoção da Aprendizagem Criativa na(s) escola(s), dizemos que ocorreu o “Encontro das Pontas”.

### A BASE

onde o professor atua diretamente com o aluno, onde o gestor administra a rotina escolar e a comunidade integra



os membros de uma escola viva, é a ponta que pulsa, que implementa, que viabiliza e dá vida a programas, projetos e ações. É nessa ponta onde tudo pode acontecer, ou onde encontramos os principais desafios, principalmente pela falta de estrutura. Os atores da base são protagonistas do sistema educacional e podem dar o tom das necessidades e a direção para onde seguir.



### A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

é outra ponta de grande importância. É a partir dela que são viabilizadas as condições estruturais, pessoais e administrativas que dão condições para que o trabalho ocorra. Dizemos que é a ponta que delibera e viabiliza, busca parcerias e administra os recursos para a melhor implementação, dando condições à prática cotidiana e alicerçando a base.

Isso, porque, na contramão de políticas educacionais massificadas, pouco efetivas, a gestão contemporânea é aquela que é atendida e alinhada às necessidades educacionais locais, compreendendo que é necessário olhar para o que é significativo para os estudantes e que de fato promove conhecimento e aprendizado. Além, claro, de implementar políticas públicas para sua rede, com base em evidências e avaliações e na legislação nacional vigente.

Por outro lado, é preciso salientar que podem ocorrer desafios, e estes precisam ser considerados, pois podem dificultar a aproximação das pontas, tais como a falta



de recursos financeiros, pessoas que não compreendem, não se interessam, não desejam inovar ou sair da zona de conforto, fortemente associados a desmotivação e a resistência a mudanças.

É preciso considerar, ainda, se a rede pública de ensino tem um histórico de descontinuidade de programas, se há variáveis sensíveis às correntes políticas, a falta de formação de professores e gestores. Além daqueles desafios comuns em diversas realidades, como o foco nos problemas ao invés da solução e a transferência de responsabilidades.

Contudo, mesmo diante dos desafios, é possível mudar o rumo ou contribuir para o processo de aproximação das pontas e viabilização. No entanto, sabemos que as mudanças efetivas não ocorrem de uma hora para outra. Todos os caminhos são trilhados dia a dia, em um processo que precisa de aproximações sucessivas. Dessa forma, a participação em eventos e mostras e a interação com o compartilhamento de êxitos e experiências contribuem muito.



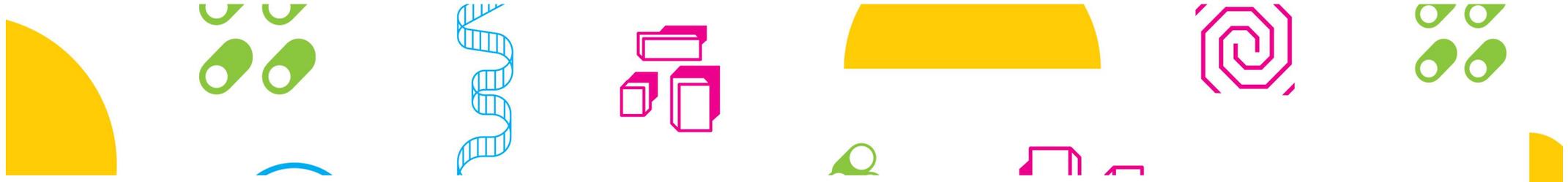
**Relatos de vivências de membros do GET de caminhos para aproximação entre as pontas, alguns partindo de iniciativas de professores, outros, de Secretarias da Educação:**

- Uma professora de um município do Estado de São Paulo iniciou um movimento, por iniciativa própria, e, em pouco tempo, conseguiu mobilizar e sensibilizar os gestores para a criação de uma política municipal de Aprendizagem Criativa.
- Projetos com robótica educacional, reaproveitamento de material de sucata em atividades mão na massa.
- Experiência em uma rede estadual com o projeto Meninas STEM, foi fantástica.

- Oficinas mão na massa com o Scratch, junto aos professores.
- Pedagogia de projetos, Feiras de Ciências, Olimpíadas.
- Centros Juvenis, Residência Criativa e Centros de Inovação e Tecnologia.
- Elaboração de proposta piloto para inserir a Aprendizagem Criativa em algumas escolas da rede.

A escola pode valorizar o trabalho do professor, permitindo que ele participe da construção de projetos e tenha vez e voz, propiciando, ainda, momentos de trocas com outros pares. Concluímos, assim, que a promoção de encontros das pontas pode colaborar e impactar de forma direta na escala de adoção da Aprendizagem Criativa em redes públicas de ensino.





Categoria

# SUGESTÕES E REFERÊNCIAS



## SUGESTÕES

Portal da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa



<https://aprendizagemcriativa.org/pt-br>

Faça parte do Grupo de Estudos e Trabalhos de Adoção Sistemática  
Cadastre-se no portal da RBAC e participe:



<https://aprendizagemcriativa.org/pt-br/group/20>

Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo - Programa  
Educativo Aprendizagem Criativa - "Material Orientador: Dicas e possibilidades":



<https://bit.ly/3pt8LpR>

## REFERÊNCIAS

Centro de referência em Educação Integral



<https://educacaointegral.org.br/conceito/>

Importância da avaliação das políticas públicas educacionais  
Giovanni Nanni e José Camilo dos Santos Filho



<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18966/10050t>

Indicadores para avaliação de programas educacionais: desafios metodológicos  
Adriana Bauer e Sandra Zákia Sousa



[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362015000100259&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362015000100259&script=sci_abstract&tlng=pt)





# AGRADECIMENTOS

Por todo envolvimento, empenho e disponibilidade em compartilhar experiências e propostas, agradecemos aos membros do grupo de estudo e trabalho em adoção sistêmica e a todos que acompanharam a movimentação e os combinados no espaço do grupo em aplicativo de trocas de mensagens, dialogaram e contribuíram no espaço oficial do GET pelo portal da RBAC e, mensalmente, participaram ativamente dos encontros síncronos de construção deste material.

A todos vocês, nossa eterna gratidão!



# AGRADECIMENTOS

## Colaboradores no GET entre março de 2020 a julho de 2021

- Adeilsa - Caruaru/PE
- Adevan Nicandido - Porto Calvo/AL
- Adir
- Adson - Branquinha/AL
- Alcione da Anunciação Caetano - BH/MG
- Alessandra - SBC/SP
- Alexandre Oliveira - Porto Alegre/RS
- Alice - Vitória da Conquista/BA
- Amanda Fernanda - Palmeira/PR
- Ana Carolina - SP
- Ana Paula - RS
- Ana Paula Souza Santos - Branquinha/AL
- André Peres - RS
- Andrea - Jaguariúna
- Anelysse
- Anie - SBC
- Aparecida Oliveira BH
- Avelino (AL)
- Benildo Dias Lima
- Camila - RN
- Carlos Candido (SP Drone Lab)
- Cassandra Varela, Ananindeua - Belém, PA
- Celso Pereira
- Charlene Santos (Belo Horizonte -MG)
- Cintia - SBC
- Claudia
- Claudia Meirelles - SP
- Claudia Vasconcelos - Ananindeua, PA
- Cris - SBC
- Dagmar - Curitiba
- Dalva Ferraz
- Deine - Ananindeua, PA
- Denisangela Barros (Branquinha AL)
- Diego - Vinhedo
- Diene Amador - Ananindeua PA
- Dolores Kícila - Ribeirão das Neves
- Edeli Machado Luglio - SBC
- Edilaine - Fatois, Curitiba
- Edmila Gomes Escola Aurino Maciel
- Edmilza
- Ednaldo Firmino - Branquinha/AL
- Eduardo
- Eduardo Bento Pereira - São João del-Rei, MG.
- Eduardo Ferro - Lorena, SP
- Eliane Aparecida Oliveira (caiu)
- Eliane Soares da Silva - Canoas, RS
- Elizabete (Branquinha AL)
- Eunice Dionizio
- Fabiana
- Fabiana - Jaguariúna
- Fabiana - RS
- Fabiane Isidoro - Curitiba
- Fábio Castro - Belem, PA
- Fátima
- Fernanda Mota - Pedro América, SP
- Flávio Nicastro - Vinhedo
- Franciele Gomes (SP Instituto Catalisador)
- Geisa
- Glaucio Ramos - Paulista, PE
- Gleides Simone de Figueiredo Brasília
- Guilherme Baroni - DF
- Hamilton Nascimento - Ananindeua PA
- Helena
- Homailson Lopes - Lorena, SP
- Inaiara - Jaguariúna
- Ivonei - Serrinha, BA
- Janaina Souza -SBC
- Janice - SBC
- Joanicé - Mato Rico, PR
- Josiane - SP
- Josmar Escola Álvaro Paes e EPIAL - Coité do Bois e Arapiraca
- Edilaine - Fatois, Curitiba
- Edmila Gomes Escola Aurino Maciel
- Edmilza
- Ednaldo Firmino - Branquinha/AL
- Eduardo
- Eduardo Bento Pereira - São João del-Rei, MG.
- Eduardo Ferro - Lorena, SP
- Eliane Aparecida Oliveira (caiu)
- Eliane Soares da Silva - Canoas, RS
- Elizabete (Branquinha AL)
- Eunice Dionizio
- Fabiana
- Fabiana - Jaguariúna
- Fabiana - RS
- Fabiane Isidoro - Curitiba
- Fábio Castro - Belem, PA
- Fátima
- Fernanda Mota - Pedro América, SP
- Flávio Nicastro - Vinhedo
- Franciele Gomes (SP Instituto Catalisador)
- Geisa
- Glaucio Ramos - Paulista, PE
- Gleides Simone de Figueiredo Brasília
- Guilherme Baroni - DF
- Hamilton Nascimento - Ananindeua PA
- Helena
- Homailson Lopes - Lorena, SP
- Inaiara - Jaguariúna
- Ivonei - Serrinha, BA
- Janaina Souza -SBC
- Janice - SBC
- Joanicé - Mato Rico, PR
- Josiane - SP
- Josmar Escola Álvaro Paes e EPIAL - Coité do Bois e Arapiraca
- Kaio César - Alagoas
- Karla
- Kátia Araujo - Ananindeua / Belém, PA
- Kelvius - Lorena, SP
- Laisa Brandão - Barreiras BA (projeto Cotegeipe)
- Laisa Melo - Ananindeua, PA
- Larissa (São João del Rei)
- Larissa Beltrão - Goiás / Tocantins
- Lilian Crisitne Neves Escola Aurino Maciel- Arapiraca-AL
- Liza Iole - Ribeirão das Neves, MG
- Lucia Ferro
- Luciane Pakrauskas Vellozo - Sorocaba, SP
- Luciene de Lima - Jaguariuna, SP
- Lucivânia Pereira - Barreiras-BA (projeto Cotegeipe)
- Luis Fernando - Jaguariuna, SP
- Luzinete Alves
- Maria - Curitiba
- Maria José F. Amorim Alves
- Maria Rosa dos Santos
- Maria Silvaneide
- Mariane - Palmeira, PR
- Mariane Almeida
- Mariane Maio- Instituto GRPCOM (Curitiba)
- Marília Costa Jordão - Curitiba
- Marize - IFES - ES
- Michelle Amador- Ananindeua PA
- Noelia - Ipiáu-BA
- Patrícia - Sorocaba, SP
- Patrícia Helena de Oliveira - Sorocaba
- Patrícia Delgado - SBC
- Paula
- Paula Peixoto
- Peter - Vinhedo
- Rafael - PA
- Rafael Herdy - Belém, PA
- Renata Paiva BH
- Renata Silva - Santa Maria, DF, NTE
- Roberta - SBC
- Roberta Nascimento, SBC
- Rodrigo - Serrinha BA
- Rodrigo Guimarães -Serrinha, BA
- Rogéria Paulino Branquinha/AL
- Rosi Americano - São João del-Rei
- Rozelma França - Recife
- Sandra Sena
- Saulo - Caruarú, PE
- Selma Helena, Ananindeua, PA
- Sileide Bezerra Duarte de Araujo
- Silmara Cezario - Curitiba
- Simone - SBC
- Simone Elina - Ribeirão das Neves
- Solange Vital - Branquinha, AL
- Teresa Cristina
- Thiago Ferreira MG
- Valéria
- Vanderley
- Viviane - Vinhedo
- Viviane Moreira - Pelotas, RS
- Wesley - RN
- William Fagundes - Fazenda Rio Grande, PR
- Wilma

## Equipe de Apoio RBAC

Ann Berger Valente - Boston (MIT/RBAC)  
Analucia de Oliveira Morales Vilha - SP (RBAC)  
Elaine Silva Rocha Sobreira - SBC (RBAC)

Eziquiel Menta - Curitiba/PR (RBAC)  
Thais Eastwood Vaine - Curitiba (RBAC)  
Verônica Gomes dos Santos - SBC (RBAC)

# FALE CONOSCO



 [aprendizagemcriativa.org](http://aprendizagemcriativa.org)

 [info@aprendizagemcriativa.org](mailto:info@aprendizagemcriativa.org)

organizador:

Rede Brasileira de  
**Aprendizagem  
Criativa** 

apoiares:

 mit  
media  
lab

FUNDAÇÃO  
**Lemann** 